



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ICTIOLOGIA

BOLETIM INFORMATIVO →

N.º 35

CURITIBA,

mar
jun
set
dez

de 1994.

SBI INDICA ICTIÓLOGOS AO COMITÊ ASSESSOR DO CNPq

Como de hábito, nossa Sociedade recebeu do CNPq cédula para sugestão de nomes para integrar o Comitê Assessor, área Zoologia. A Presidência, ouvidos alguns membros do Conselho Deliberativo, encaminhou os nomes dos seguintes ictiólogos: Dra. Anna Emília Vazzoler, Dr. Heraldo Antônio Britski e Dr. Ângelo Antônio Agostinho.

- * ◊ * -

INFORMATIVO ICTIOLÓGICO TERÁ CERCA DE 150 VERBETES

Um bom nível de participação foi alcançado para o I.I. de 1993. A Comissão composta pelos colegas Helena São Thiago, Rosana Mazzoni e Ulisses Caramaschi está colocando o material no prelo, e com a participação da presidente da SBI, Dra. Érica, empenhando-se em obter recursos gráficos. O serviço de impressão deverá ser cedido pela UFRJ. Tão logo estejam prontos, os volumes serão enviados aos sócios pelo Correio.

- * ◊ * -

XI ENCONTRO BRASILEIRO DE ICTIOLOGIA

O próximo EBI será realizado em janeiro ou fevereiro de 1995. Sugestões e oferecimentos para sediá-lo podem ser encaminhados para Dra. Érica Caramaschi (end.: pg. 2).

CONCURSO PARA PROFESSOR EM RIO GRANDE (pg. 2)

FOTOGRAFIA DE PEIXES: ALGUMAS DICAS (centrais)

BIENET PARA ECOLOGIA DE PEIXES (pg. 6)

Peixes ameaçados de extinção

Lista preliminar de espécies ameaçadas no Brasil está sendo enviada à Fundação Biodiversitas, para ser incorporada à segunda edição da "Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção". As informações foram prestadas ao Boletim pelo colega Ricardo Rosa (UFPB), que vai enviar à SBI cópia para ficar disponível aos sócios.

Concurso em Rio Grande

- **PISCICULTURA (1 vaga)**
- **CARCINICULTURA (1 vaga)**

**Professor Assistente
(nível Mestrado)**

Universidade do Rio Grande. Inscrições até 27 / março. Inf.: Depto. de Oceanografia, FURG. Caixa Postal 472, 96201-900, Rio Grande, RS. Fone: (0532) 30-1900 (R. 40 e 41), 30-2000, e FAX (0532) 30-2126.

Tratamento de Dados

Oficina de Tratamento de Dados Biológicos ocorrerá de 23 a 28/5 na UFRJ, coordenado pelo Dr. Jean Valentin. Temas: amostragem e parâmetros populacionais, classificação e ordenação, análises morfométricas, séries temporais e módulos nulos, e processos de aleatorização. Haverá uma palestra de abertura a cada dia; após, grupos de discussão. Problemas práticos para serem resolvidos serão bem vindos. Inf.: Pedro Peres Neto. Ecologia/UFPR (end. nesta pg.).

Boletim SBI

Para contato com a Presidente

Dra. Érica P. Caramaschi
Depto. de Ecologia, IB / CCS / UFRJ
C. P. 68020, CEP 21941-970 Rio de Janeiro, RJ. F.: (021) 290-3308 (R. 314);
FAX 290-3308 e 278-3245 (res.).

Para atualizar sua anuidade

Observe no envelope deste Boletim, na etiqueta com seu nome e endereço, o ano que consta no canto superior direito. Ele indica a última anuidade recebida.

Ex.: se constar "92", a atualização requererá o pagamento de duas anuidades (93 e 94).

Anuidade SBI:

CR\$ **1 1 0 0 0** (30 UFIRs)
(até 31 de março)

Queira enviar em cheque nominal à Sociedade, para o endereço da Tesoureira:

Dra. Suzana A. Saccardo
Rua Hélio Póvoa, 145 / 82, CEP
04.546-080, São Paulo, SP, Fone: (011)
821-9071 (res.).

Sócios no Exterior

Anuidade = US\$ 20,00

A Tesouraria recomenda que, para o câmbio, os sócios no exterior se utilizem de colegas residentes no Brasil.

**PRÓXIMO BOLETIM:
JUNHO**

Legislação sobre Ariidae

"Gostaríamos de levar ao conhecimento da SBI que através do Núcleo de Estudos Ambientais - NEA / Coordenação de Pesquisa da UNIVALI, está sendo desenvolvido o Projeto Abundância e Reprodução de Bagres Ariidae da Foz do Rio Itajaí-Açu, SC". O Projeto Bagre visa a fornecer informações sobre as espécies da região e sua época de reprodução. "O trabalho permitirá análise da Portaria 42, de 18/10/84 (extinta SUDEPE) que define a defesa da pesca dos bagres de 1/1 a 31/3. Ela baseia-se em estudos realizados na Lagoa dos Patos (RS), e conforme o relatório CEPsul / IBAMA / 1992, é necessário verificar a eficiência da mesma para outras regiões".

Os pescadores artesanais estão muito interessados na pesquisa: "Acreditamos que o conhecimento e apoio dos pescadores é fundamental, bem como o intercâmbio científico entre a UNIVALI e o CEPsul, para atingirmos os resultados esperados nesta primeira fase. O compromisso da Universidade com a melhoria da qualidade de vida de sua comunidade também se evidencia com a iniciativa".

MAURICIO HOSTIM SILVA - Coordenador de Projeto Bagre, Universidade do Vale do Itajaí.

Boletim SBI

INPA / UFAM :

Em 1994, nova turma inicia o Mestrado em Biologia de Água Doce e Pesca Interior

Em 10 e 11/01/94, realizaram-se no INPA (Manaus), Univ. Santa Úrsula (RJ) e na UFMT (Cuiabá) as provas a este Curso de Mestrado, que integra o Programa de Pós-Graduação em Biologia Tropical e Recursos Naturais, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e Universidade Federal do Amazonas. Os docentes da Comissão de Seleção, Eliana Feldberg, Elizabeth Leão e Efreim Ferreira (todos membros da SBI), congratulam os 13 aprovados: A. Kirovsky (RJ), A. Conserva (PE), C. Nakayama (PA), C. Albuquerque (RS), E. Oliveira (PA), E. Paima (Peru), J. Barcellos e J. Benites (RS), M. J. Oliveira e M. de Farias (AM), M. Perdomo (Colômbia), R. Umpierre (RS) e R. Orbe (Peru).

ELIZABETH LEÃO - INPA, Manaus

- X X X -

Mensagem Natalina

Votos de Feliz Natal à SBI foram enviados pelo colega Walter Garcia P. (RS).

- X X X -

ESCREVA PARA O BOLETIM

- Participe -

Considerada entre os diversos tipos de ilustração, a fotografia é para os ictiólogos um dos recursos mais importantes. A reprodução parcial ou total das peças de nosso interesse. São muitos os objetivos que se pode pretender da fotografia e para cada um deles existe um conjunto de técnicas que devem ser observadas. Vamos aqui chamar a atenção para algumas técnicas, mas para uma série de dicas e preferências pessoais, na esperança de que sejam úteis. Dado o espaço limitado, trataremos de um único tipo de foto, que julgamos o que atinge o maior número de colegas: a tradicional de corpo inteiro do peixe deitado sobre seu lado direito, com a cabeça voltada para a esquerda do observador.

O FUNDO

Comecemos achando uma placa de vidro. Ela servirá de apoio ao peixe. O vidro apresenta uma série de vantagens, como facilidade de limpeza e proteção para o fundo. Sua principal função, no entanto é desfocá-lo. Se deitamos o peixe diretamente sobre o fundo, seja ele qual for, é provável que os seus defeitos e irregularidades apareçam nitidamente na foto, além do risco de ele ficar arruinado pela umidade e pelo muco do peixe. Se o peixe é deitado sobre o vidro e este é elevado acima do fundo, estes problemas ficam sanados. O fundo fica fora da profundidade do campo e, assim, homogêneo. Isto pode ser feito, p. ex., apoiando a placa de vidro sobre 4 copos emborcados. Desse modo também se pode testar mais facilmente diversas tonalidades das cores desejadas para o fundo.

A função do fundo é realçar o assunto. Em fotos coloridas o fundo tradicionalmente usado com peixes é o azul. Temos visto resultados excelentes com outras cores também, mas em se tratando do azul o tom ideal vai depender das cores do animal em foco. Em preto e branco, também é aconselhável um fundo em um tom neutro de cinza. Se ele for colorido, o tom do cinza será tão mais escuro quanto mais "quente" a cor.

A ILUMINAÇÃO

A iluminação pode ser feita de duas maneiras: natural, ao ar livre, e artificial, em estúdio. A iluminação natural, ao ar livre, é a mais simples e a mais difusa dos dias nublados. A iluminação artificial pode ser feita à sombra, com o peixe a parte a céu aberto. Caso contrário, pode-se usar refletores (um branco) para um melhor resultado. Com as lâmpadas incandescentes a luz é amarela, e não branca. A vantagem da luz natural reflete-se no vidro. Ao ar livre, ela reflete-se no vidro, e a silhueta dele também se resolve.

Na iluminação artificial, as lâmpadas do tipo "photoflood" corrigem o espectro da luz para cores normais, de luz amarela para branca. O foco que ilumina um lado do peixe também ilumina o outro. Quatro é um número bom nas diagonais ao dorso e ventre. Preste atenção se eles não estão diretamente para a câmera.

bastos *

ões, a
éis na
resse.
grafia,
s para
o para
soais
co es-
os ser
al foto
, com

natural ou artificial. Quan-
ferível a luz homogênea e
n dias de sol, a foto deve
orso do peixe voltado para
luz venha por um só lado,
espelho ou uma cartolina
ultado no ventre. Cuidado
ntes em fotos a cores. Sua
como a do sol. Uma des-
re-se diretamente à placa
etirá o céu acima do fotó-
ém. Uma marquise pode re-

é importante o uso de lâm-
ou de filtros especiais que
das lâmpadas incandescen-
É importante lembrar que o
peixe vai gerar uma som-
om número de focos. Dois
mesmo em relação ao ven-
não estão sendo refletidos
Allás, cuidado com tudo o

que está sendo refletido pelo vidro de apoio, a que po-
demos não estar prestando atenção no momento, mas
que certamente vai aparecer quando a foto vier: p. ex.,
alguma fonte de luz por trás do fotógrafo.

O FOCO

O peixe geralmente é abaulado. Para que todo
ele esteja dentro dos limites do foco, é aconselhável
que o plano de foco seja colocado um pouco abaixo do
plano do ponto mais elevado do peixe. Isto porque a
profundidade de campo para além do plano de foco é
maior do que para aquém, e tanto maior quanto menor
for a abertura do diafragma. Do mesmo modo, a escala
a ser usada deve ser mantida num plano elevado, de
preferência coincidente com o plano de foco. Ela deve
ser horizontal, colocada ventralmente ao peixe, com o
zero na mesma vertical do ponto mais anterior do peixe.

O PEIXE

Quanto ao peixe, suas nadadeiras devem estar
bem abertas, o que dependendo do estado da peça é
facilmente obtido usando-se alguns alfinetes. Como eles
não podem ser fixados no vidro, devem ser espetados
no próprio peixe.

O peixe pode ser fotografado molhado ou seco,
em função do tipo de iluminação. Sob luz natural, bem
difusa, um peixe com a pele umedecida terá uma apa-
rência bem melhor, e os relevos do corpo realçados. Já
sob focos de lâmpadas, melhor é que esteja seco. Se
estiver molhado, os focos diretos vão-se refletir em pon-
tos que vão aparecer nas fotos como bolas brancas
de luz.

Finalmente, vale fazer uma última inspeção em
todo o quadro antes do disparo. Atenção ao enquadra-
mento do peixe, ao posicionamento da escala, aos re-
flexos sobre o peixe e sobre o vidro, enfim, a tudo o
que for possível lembrar. Agora, é cruzar os dedos e...
CLIC!

(*) Instituto de Pesca, DPM. Bartholomeu de Gusmão, 192. 11030-500,
Santos, SP.

PROFESSOR EIRAS LANÇA LIVRO SOBRE ICTIOPARASITOLOGIA

O Prof. J. C. Eiras (Universidade do Porto) divulga aos membros da SBI seu livro **ELEMENTOS DE ICTIOPARASITOLOGIA** (Fund. Eng. Antonio de Almeida, 1994, 344 p., 3500 escudos). Em prospecto enviado à Sociedade, o Autor relata: "Para cada grupo de parasitas é efetuada uma abordagem geral, à qual se segue informação mais detalhada sobre algumas das mais importantes espécies". Contém 184 fotografias e mais de 200 desenhos e esquemas. Solicitações à Editora: rua Tenente Valadim, 331, 4100, Porto, Portugal. FAX (02) 600 - 43 - 14.

SEÇÃO DE INFORMÁTICA

Mauro J. Cavalcanti *

FISH - ECOLOGY : UMA CONFERÊNCIA ELETRÔNICA SOBRE ECOLOGIA DE PEIXES

Para quem tem acesso a correio eletrônico, uma nova conferência internacional, aberta ao pessoal acadêmico e a estudantes da área de Ictiologia, acaba de ser criada na Internet. FISH-ECOLOGY é uma conferência eletrônica dedicada a todos os tópicos empíricos e teóricos relacionados à ecologia de peixes em geral, incluindo aspectos evolutivos, dinâmica de populações, modelagem, manejo e conservação, anúncios de simpósios, etc. O objetivo desta conferência é contactar pesquisadores da área de Ictiologia em todo o mundo, facilitando o intercâmbio de idéias, opiniões e dados referentes à ecologia de peixes. Para participar, envie uma mensagem ao servidor da lista:

MAJORDOMOBIO.ME.BIO.NS.CA

incluindo a seguinte linha no texto da mensagem:

SUBSCRIBE FISH - ECOLOGY

Uma vez inscrito na conferência, envie suas contribuições para:

FISH - ECOLOGY@BIO.ME.BIO.NS.CA

Mensagens enviadas para FISH-ECOLOGY serão distribuídas automaticamente a todos os participantes inscritos.

(*) Contribuição do sócio Prof. Mauro J. Cavalcanti, Corresp. Depto. de Biologia Geral, CCB, Universidade Santa Úrsula. R. Fernando Ferrari, 75, 22231-040, Rio de Janeiro, RJ. E-mail: maurobioax.apc.org

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - Aquicultura I

Panorama da Aquicultura, 3 (19)
(set / out 93).

Destacam-se as matérias Paraná, a força da piscicultura do sul brasileiro, IBAMA: as regras do jogo, e Pacu: o pantaneiro ameaçado". End.: Rua Mundo Novo, 822 / 101, Rio, 22251-020. (021) 551-0859.

2 - Aquicultura II

Panorama da Aquicultura, 3 (20)
(nov / dez 93).

Peixes marinhos: larvicultura é mais fácil do que se pensa, e outras matérias. End.: acima.

3 - Piscicultura Gaúcha

COTRIJORNAL out / nov / dez / 93. Diversas matérias sobre a piscicultura no Rio Grande do Sul. Pedir para COTRIJUI - C. P. 111, 98700-000, Ijuí, RS. F.: (055) 332-6400.

4 - Comentários sobre livro

"Peixes da Costa Brasileira", de Alfredo Carvalho Filho (Marca D'Água, 1992, 304 p. - US\$ 80) é minuciosamente analisado em *Copeia* 3:902-904, por R. S. Rosa e O. B. Gadig.

5 - Produção pesqueira

E composição das capturas em reservatórios sob concessão da CESP nos rios Tietê, Paraná e Grande no período de 1986 a 1991, de C. E. Torloni e colaboradores, 73 p., está disponível: CESP, rua Bela Cintra, 881 / 9, SP.

Boletim SBI

CASCUDO E PEIXE - REI

Loricariichthys platymetopon da bacia do rio Paraná e *Xenomelaniris brasiliensis* da Lagoa da Conceição, Florianópolis, são temas de dissertações de Mestrado a serem defendidas em março, junto ao Curso de Pós-graduação em Zoologia da UFPR, pelos colegas Claudenice Dei Tos e Maurício Hostim Silva.

COOPERATIVISMO NA PISCICULTURA

A Cooperativa Regional Triticola Serrana - COTRIJUI realiza no Rio Grande do Sul um programa de apoio à piscicultura para seus cooperados, que inclui cursos e distribuição de kits para análise de água. O supervisor do programa, MSc Walter Garcia, membro da SBI, relata: "Pretende-se em 10 anos atender uma produção de 3500 toneladas (ou mais) de carne de pescado (processado - industrializado) por ano, exigindo uma área de espelho de água de 400 a 1.800 hectares, dependendo dos níveis de produtividade e do sistema de produção existente". Solicite prospecto: COTRIJUI, Divisão Agrotécnica, C. P. 111, Ijuí, CEP 98700-000, RS, FAX (055) 332-5161.

INTERCÂMBIO EM AQUARIOFILIA

Biólogo José Alves, da UFRPE, deseja trocar correspondência sobre o assunto, especialmente betas. Ender.: Estrada do Caenga, 281, Beberibe, Olin-da, PE, 53210-460. (081) 268-2169.

EVENTOS

RIO DE JANEIRO, 6 a 8/4/94

I Congresso Brasileiro de Ciências Ambientais. Promoção: COPPE/UFRJ e PANGEA. Inf.: COPPE - Centro de Tecnologia, Bloco C, s. 211, Cidade Universitária, CEP 21945-970, Rio. Telefax: (021) 290-6626.

LOS ANGELES, 2 a 8/6/94

Encontros da American Society of Ichthyologists and Herpetologists e American Elasmobranch Society. "Papers" até 15 de março. Natural History Museum of Los Angeles County - 900 Exposition Blvd., Los Angeles, CA 90007 - 4000, USA.

LONDRINA, 4 a 9/12/94

II Congresso de Ecologia do Brasil. Promoção: Universidade Estadual de Londrina e Sociedade de Ecologia do Brasil. Inf.: UEL, Depto. de Biologia Animal e Vegetal, C. P. 6001, Londrina, PR. CEP 86051-970, fone: (043) 321-2000 (R: 4247).

RIO DE JANEIRO

Promoções do I.P.T.A. :

II Curso de Biologia e Cultivo do Camarão da Malásia; 12 horas; 12, 19, 16 / março.

I Curso de Truticultura; 10 horas; 9 / 16 de abril.

I Curso sobre Doenças de Peixes Ornamentais; 8 horas; 21 e 28 de maio.

II Curso sobre Alimentos Vivos; 10 horas, 11 / 18 / jun.

Inf.: Soc. Am. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. R. J. Botânico, 920, Rio, RJ. Fone: (021) 239-9742.

A CONSERVAÇÃO DE TUBARÕES

Com a participação do Dr. Alberto Amorim, membro da SBI e coordenador do Grupo de Trabalho sobre Pesca e Pesquisa de Tubarões e Raias no Brasil (Instituto de Pesca / SP), realizou-se em Bangkok, entre 28/11 e 4/12 a IV Conferência sobre Peixes do Indo-Pacífico. O colega informa: "Com o declínio das pescarias tradicionais, os tubarões cada vez mais estão sendo capturados. Primeiramente discutiram-se quais as espécies mais ameaçadas, para depois estabelecer Planos de proteção. Breve receberemos informações completas de como agir".

ADESÕES À SBEL

Os membros da SBI estão sendo particularmente convidados a também colaborar com a formação da Sociedade Brasileira para o Estudo de Elasmobrânquios. Contatos com a Comissão Pró-criação podem ser dirigidos à Dra. Rosângela Lessa: Depto. de Pesca, UFRPE - Av. D. Manoel de Medeiros, s/n.º, Dois Irmãos, 52171-030, Recife, PE. Fax: (081) 441-4697.

EXPEDIENTE

Sociedade Brasileira de Ictiologia

Presidente: Érica Pellegrini Caramaschi

Secretário: Paulo de Tarso C. Chaves

Tesoureira: Suzana Anífa Saccardo

BOLETIM INFORMATIVO N.º 35

Elaboração: Diretoria SBI

Distribuição: 550 exemplares

Endereço para correspondência:

PAULO DE TARSO CHAVES - Depto. de Zoologia

UFPR - C. P. 19020 - CEP 81.531-970

Curitiba - Paraná - Fone: (041) 366-3144 (R. 140 e 146)

e 267-7619 (res.) - FAX: 266-2042